

LIÇÃO 02

A MORDOMIA DO CORPO

14 de julho de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12.1).



VERDADE PRÁTICA

O corpo do cristão é o “templo do Espírito Santo” e, portanto, deve ser preservado para glória de Deus.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12.1).

Nosso texto áureo está inserido no capítulo 12 da Epístola aos Romanos, entre os versículos 1 a 8, quando o apóstolo Paulo ensina sobre a consagração a Deus, e a necessidade de humildade e fidelidade no uso dos dons.

O comentário de Romanos 12.1 da *Bíblia de Estudo Pentecostal* declara: “nosso maior desejo deve ser uma vida de santidade, e sermos aceitos por Deus. Para isso, precisamos separar-nos do mundo e aproximar-se cada vez mais de Deus (V.2).

Devemos viver para Deus, adorá-lo obedecer-lhe; opor-nos ao pecado e apegar-nos à justiça, resistir e repudiar o mal, ser generosos com o próximo na prática de boas obras, imitar a Cristo, segui-lo, servi-lo, andar na direção do Espírito Santo e ser cheio dEle.

Devemos apresentar a Deus, nosso corpo como morto ao pecado e como templo do Espírito Santo (1 Co 6.15-19). (BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL, p. 1721, 1995).

Na verdade, a partir do capítulo 12 até ao 16 o apóstolo Paulo passa a tratar sobre a aplicabilidade da doutrina que ele desenvolveu inspirado pelo Espírito Santo ao longo de toda a epístola (Rm 1 – 11).

Em Romanos 12.1 o apóstolo começa a responder a pergunta a partir do assunto da santificação: ***“Mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento” (Rm 12.2).***

Ora, a base da santificação do crente é a sua união com Cristo, pois a partir dessa união foi que o crente rompeu com o pecado e andou em novidade de vida conforme a eficácia da ressurreição do nosso Senhor (Rm 6.4,10-11).

Como o Espírito Santo é aquele com quem nós andamos; por intermédio dEle, somos instados a viver somente para Deus segundo a sua imperiosa vontade.

Aqui, ocorre a vocação e o chamado para vivermos uma vida de santidade. Deste modo, o crente nascido de novo tem uma ética fundamentada na obra da redenção.

A partir desta, somos chamados a cultuar o nosso Deus com entendimento e sabedoria (Rm 12.1), sendo instrumento disponível de Deus para abençoar a vida dos nossos irmãos por intermédio do uso dos dons (Rm 12.6-8).

De modo que o amor suplanta e se torna a grande medida dessa instrumentalidade. Ou seja, fomos separados para amar sem fingimento; amar cordialmente uns aos outros; sermos intensos no cuidado com o outro e fervorosos no espírito; alegrando-se na esperança, sendo paciente na tribulação e perseverando em oração; comunicando a nossa necessidade ao outro; sendo unânime naquilo que importa; não ambicionando as coisas altas; não desejando o mal do outro; dando de comer e de beber ao inimigo; não devolvendo o mal com o mal, mas com o bem (Rm 12.9-21).

Viver esta santidade do amor não é fácil. Isto requer anular o nosso orgulho, soberba e prepotência. Fomos justificados gratuitamente pela fé em Jesus Cristo. Deus nos amou,

apesar de nós. Então, não podemos pagar o mal na mesma moeda. Em Cristo, somos chamados e convocados a ser amorosamente santos! (Ensinador Cristão – adaptado).

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Co 6.13-20

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

*I.- **Explicar** sobre a dimensão material do corpo;*

*II. **Elucidar** a dimensão espiritual do corpo;*

*III. **Correlacionar** o culto racional com a mordomia do corpo.*

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O nosso corpo foi maravilhosamente criado por Deus.

As Escrituras demonstram essa obra especial da criação.

O nosso corpo tem duas dimensões ao menos, a material e a imaterial, está constituída de alma e espírito.

Num contexto materialista em que vivemos, precisamos reforçar a visão bíblica da integralidade do ser humano.

Esta lição, bem como a próxima, buscará mostrar o ser humano todo.

Quando o nosso Senhor proveu a salvação para ele, o fez de modo integral.

O ser humano é corpo, alma e espírito. Somos razão e sentimento, cérebro e coração.

Nada se exclui, mas tudo se complementa.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos a mordomia do corpo.

Nela, destacaremos o valor espiritual e a grandeza da obra criadora de Deus.

A Bíblia mostra que o Criador fez o homem do pó da terra, dando-lhe vida e tornando-o sua imagem e semelhança.

Quando compreendemos essa verdade bíblica, tornamo-nos responsáveis pelo zelo do nosso corpo perante o Criador, pois, segundo sua Palavra, o corpo do cristão é *"templo do Espírito Santo" (1 Co 6.19)*.

PONTO CENTRAL

O corpo do cristão é o templo do Espírito Santo.

I – A DIMENSÃO MATERIAL DO CORPO

1. A formação maravilhosa do corpo.

A Bíblia relata a criação do corpo do ser humano (Gn 1.26-28; 2.18-25).

Foi uma obra maravilhosa, poeticamente expressa nas palavras do rei Davi: *"Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem" (Sl 139.14)*.

No mesmo salmo, o autor sagrado traz à memória a contemplação divina do corpo humano ainda informe (Sl 139.15).

Louve a Deus por sua maravilhosa Criação!

2. A estrutura do corpo humano.

Quando estudamos a estrutura do corpo humano, percebemos quão maravilhosa foi a obra do Criador.

Por exemplo, o organismo humano se constitui de 216 tecidos organizados no esqueleto.

Este possui 206 ossos.

O cérebro tem um trilhão de células nervosas e seus sinais trafegam ao longo dos nervos até um máximo de 360 km/h.

O corpo se constitui de setenta por cento de água; tem 96.500km de veias e artérias; 10 bilhões de vasos capilares; 100 trilhões de células.

A estrutura humana revela uma complexidade que a teoria da evolução jamais explicará.

Só uma mente onisciente, e um ser infinitamente supremo, pode dar respostas lógicas à origem da vida e do homem: *"No princípio, criou Deus os céus e a terra [...] E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou" (Gn 1.1,27).*

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

A dimensão material do corpo revela uma obra maravilhosa; a estrutura do corpo, o arquiteto que o planejou.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A fim de expor o primeiro tópico com mais propriedade, busque informações técnicas em livros ou em sites especializados.

Informar-se sobre o Projeto Genoma, um programa de mapeamento da genética humana, também contribuirá muito para você compreender o sistema complexo do corpo humano.

Com base nesses estudos, é impossível pensar que somos fruto do acaso.

Só um ser poderoso, majestoso e infinito poderia gerar essa complexidade do corpo humano.

Entretanto, tenha em mente que não precisamos de qualquer estudo científico para determinar o que cremos, pois, como diz as Escrituras, *"pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente"* (Hb 11.3).

II. A DIMENSÃO ESPIRITUAL DO CORPO

1. O corpo segundo as Escrituras.

A Bíblia usa várias metáforas para designar espiritualmente o corpo:

1.1. "Corpo do pecado".

Note este versículo: *"que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de que não sirvamos mais ao pecado"* (Rm 6.6).

Nele, a expressão "corpo do pecado" refere-se ao "velho homem" que, antes de nascer de novo, usava o corpo como "instrumento de iniquidade" (Rm 6.12-14).

Esse corpo também é chamado na Bíblia de "homem exterior", um corpo que se corrompe, adocece e envelhece.

1.2. "Casa terrestre"(2 Co 5.1).

Essa expressão refere-se à "temporalidade do corpo", isto é, sua constituição física, a "fôrma" do espírito.

Esse corpo é a casa temporária, a morada passageira, visto que nesta Terra somos "peregrinos e forasteiros" (1 Pe 2.11).

1.3. "Templo do Espírito Santo".

Essa expressão aparece numa pergunta retórica de Paulo em 1 Coríntios: *"Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?"* (6.19).

É um alerta do apóstolo aos crentes de Corinto para não darem lugar ao pecado, ou seja, não deixarem que o corpo fosse contaminado pela prostituição.

2. Pecados contra o corpo.

A Bíblia adverte acerca dos pecados contra o corpo:

2.1. Prostituição, adultério, fornicação.

Usar o corpo como mercadoria a ser vendida para fins sexuais é prostituição. A Palavra de Deus diz aos crentes com muita clareza: *"Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo" (1 Co 6.13b; cf. 1 Ts 4.3)".*

A Bíblia também tem graves admoestações contra quem comete o pecado de adultério, relacionamento sexual extraconjugal (1Co 6.10; Hb 13.4) e o de fornicação, relacionamento sexual entre solteiros (Ef 5.5; 1Tm 1.10; Ap 21.8).

2.2. Homossexualidade.

O Antigo Testamento condena explicitamente a união homossexual, considerando-a "abominação" a Deus (Lv 20.13; 18.20).

O Novo Testamento confirma essa condenação, reprovando a homossexualidade de modo não menos incisivo: *"Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus" (1 Co 6.10; cf. Rm 1.18-32).*

2.3. Transexualidade.

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), a transexualidade é um "transtorno de identidade de gênero" ou "disforia de gênero".

Nesse transtorno, um homem "se sente mulher" e, por isso, não aceita o próprio corpo; uma mulher "se sente homem" e, igualmente, não aceita o próprio corpo, desejando assim "mudar de sexo".

A tragédia maior é quando se tenta normalizar isso na cabeça de crianças e de adolescentes, trazendo confusão entre eles.

Isso é uma estratégia de origem satânica para destruir o plano original de Deus da criação da família como célula mater da sociedade.

Trata-se, pois, de um terrível afronta à sacralidade do corpo criado por Deus com uma identidade binária: "macho e fêmea os criou" (Gn 1.27).

3. A santificação do corpo.

É o ponto fundamental na mordomia do corpo. Diz a Bíblia: *"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14).*

A Bíblia mostra os meios de santificação que levam em conta a ação de Deus e a contribuição do crente:

3.1. Os meios da santificação que vêm da parte de Deus.

É Deus que age diretamente na santificação integral do crente: *"espírito, e alma, e corpo" (1 Ts 5.23).*

O Altíssimo também o santifica através de Cristo (Ef 5.25,26; Hb 9-14; 13.12; 1 Jo 1.7), do Espírito Santo (1 Co 6.11; 2 Ts 2.13; Rm 15.16) e da Palavra de Deus (Jo 17.17).

3.2. A responsabilidade humana na santificação.

Deus não entrega ao homem "um pacote" de salvação pronto e acabado. Ele faz a sua parte no lado divino, mas o homem tem de ser um participante ativo desse processo. Na santificação, o homem precisa dar lugar à vontade de Deus: *"[...] quem é santo seja santificado ainda" (Ap 22.11).*

Logo, o crente pode participar do processo de santificação mediante os seguintes elementos:

a fé em Cristo (Rm 1.17);

dedicação a Deus (Rm 12.1,2);

andando em espírito (Gl 5.16,17);

renunciando ao pecado (Mt 16.24; Rm 6.18,19).

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

A dimensão espiritual do corpo envolve a gravidade do pecado contra o corpo e a necessidade de sua santificação.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

“Atualmente, há urgente necessidade de renovada ênfase à doutrina da santificação nos círculos pentecostais.

Em primeiro lugar porque são raros os pentecostais que hoje aceitaram a ideia de estar precisando de renovação espiritual.

A despeito de muitíssimos crentes terem sido batizados no Espírito Santo, são muitas as igrejas pentecostais que não possuem a vitalidade e a eficácia que nelas se evidenciavam em anos anteriores.

Em segundo lugar, a ênfase pentecostal ao batismo no Espírito e aos dons sobrenaturais do Espírito tem resultado numa falta de ênfase ao restante da obra do Espírito, inclusive a santificação.

Em terceiro lugar, a aceitação mais generalizada dos pentecostais e dos carismáticos parece ter ameaçado a distinção tradicional entre a Igreja e o mundo, lançando dúvidas sobre muitos dos antigos padrões de santidade.

E, finalmente, os pentecostais de hoje dão muito valor à popularidade que acabaram de conquistar e, no afã de preservá-la, zelam por evitar qualquer aparência de elitismo espiritual”.

(HORTON, M. Stanley (Ed.). ***Teologia Sistemática***: Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.412).

III. O CULTO RACIONAL E A MORDOMIA DO CORPO

De acordo com as Escrituras, devemos nos apresentar em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus.

Nesse sentido, o nosso culto a Ele, segundo Romanos 12.1,2, deve considerar o seguinte tripé:

1. “Um sacrifício vivo”.

A imagem do sacrifício, em Romanos, remonta ao Antigo Testamento.

Mas, no Novo Testamento, o cristão deve apresentar-se a Deus como um sacrifício vivo e agradável - sacrifício de louvor (Hb 13.15) -, pois todos os que cremos fomos crucificados com Cristo (Gl 2.19).

2. “Um sacrifício santo”.

Essa perspectiva leva o crente à santificação.

E uma vez que ele se coloca como sacrifício vivo, demonstra pertencer a Deus, consagrando-se inteiramente ao Pai, para viver uma vida santa e pura no corpo, na alma e no espírito (1 Ts 5.23).

Uma vida santa é um culto ao Senhor.

3. “Um sacrifício agradável”.

Oferecendo-se em sacrifício vivo, o salvo é visto pelo Senhor como oferta de grande valor (5151.17).

Uma das coisas mais belas da vida cristã é quando a nossa vontade está alinhada à vontade de Deus.

Esse é o verdadeiro estágio de total entrega ao Pai.

A imagem de sacrifício mostrada didaticamente em Romanos 12, ensina como deve ser a nossa mordomia no campo espiritual e material.

Ela passa por uma mente renovada, não conformada com o "espírito" deste mundo, em que o cristão é instado a viver em "sacrifícios" cotidianamente.

Assim, o nosso culto racional.

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

O culto racional e a mordomia do corpo estão sob a perspectiva do "sacrifício vivo", do "sacrifício santo" e do "sacrifício agradável".

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

O apóstolo Paulo traz ordem ao culto (1 Co 14.26-39), sugerindo haver um 'ritual livre' e a Igreja Primitiva também teve formas apropriadas de culto: *'E perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações' (At 2.46).*

No Novo Testamento, encontramos algumas formas litúrgicas como 'saudação'; 'doxologia'; aclamações como 'Abba, Aleluia, Amém, Hosana, Maranata'; 'a coleta semanal'; 'o serviço social' (At 6.1); 'a santa ceia'; 'os cânticos de salmos e hinos' (Ef 5.19; Cl 3.16) e essas práticas e muitas outras permanecem hoje em nossas igrejas.

O próprio Jesus Cristo, checando em Nazaré, entrou num dia de sábado na sinagoga, tomou o livro e achou o lugar onde estava escrito a respeito dele mesmo (Lc 4.16-18; Is 61.1).

Paulo diz: 'Prega a Palavra' (2 Tm 4-1,2)".

(KESSLER, Nemuel. **Culto e suas Formas**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p.21).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso corpo tem uma dimensão material e outra espiritual.

Nesse aspecto, a Palavra de Deus tem orientações diretas sobre o perigo do pecado contra o nosso corpo e a necessidade de vivermos em santidade diante de Deus.

Assim, para glorificá-lo, precisamos prestar um culto racional a Deus, apresentando-nos em sacrifício vivo, santo e agradável ao Eterno.

Que Ele nos faça mordomos fiéis de seus bens tão preciosos em todo o nosso espírito, alma e corpo!

Assista a *vídeo-aula* no site:

www.professoralberto.com.br